

## Relações comerciais entre Angola e Portugal

António Hespanhol

De tempos a tempos, o Anuário Angola<sup>1</sup> tem vindo a atualizar-se, renovando-se, apresentando informações válidas e pertinentes sobre negócios e investimentos. De um modo geral, a abordagem apresentada sobre a economia angolana é fundamentada com dados quantitativos que refletem a realidade e a relevância do seu valor acrescentado para as associações e as empresas. O conhecimento sobre os recursos e as oportunidades que Angola detem é indispensável aos investidores, incluindo estrangeiros, que têm negócios e projetos no país.

Todavia, configura-se um modelo económico preferivelmente favorável em compulsar os fatores que permitem introduzir algumas mudanças de âmbito económico e financeiro. Para que este procedimento seja exequível, recorre-se com frequência a pesquisas, investigação e averiguação profícua e incontestável para os homens de negócios e zeladores angolanos que pretendam investir no estrangeiro e/ou em Portugal.

### A relevância do Anuário Angola

O Anuário Angola é consubstanciado no trabalho de equipa orientado por um coordenador que faz uma investigação minuciosa, examina, decide e regulariza os assuntos a aferir, colocando à disposição das agremiações, organizações e empresas dos países envolventes, bem como sociedades plurilaterais, fazendo jus à Constituição

da República, dentre outras origens convenientemente diferenciadas.

É mister considerar também a missão das Câmaras de Comércio e Indústria Angola – Portugal, no que tange a comunicação e informação dos respetivos países no que respeita às suas economias, riquezas, conjunto de qualidades e prognósticos económico-financeiros. Estes são procedimentos que facilitam que as empresas obtenham as informações necessárias para gizar as suas atividades de ampliação e consequente atuação no mercado internacional, o que inclui a negociação, a importação e a exportação de bens e serviços entre países.

**“Angola funcionou como uma possibilidade no que respeita ao comércio abastecedor de combustíveis, mas também como uma oportunidade de negócio para muitas empresas portuguesas(...)”**

Neste quesito é determinante a conexão entre as Câmaras de Comércio e Indústria, nomeadamente no que respeita à disponibilização de instrumentos de comunicação e informação através do website, de revistas de Angola e de Portugal sobre negócios, mas também de jornais periódicos, in-

cluindo concorrenciais, o que permite reforçar uma maior credibilidade no reforço da contribuição para as relações entre Angola e Portugal. Neste contexto, as informações mais consentâneas produzem maiores e melhores resultados nos objetivos comuns das transações comerciais, entre muitas outras atividades que podem ser consideradas.

### Novas perspectivas, novas oportunidades

No princípio do século XXI, observou-se um momento promissor para Angola que coincidiu com o fim da prolongada guerra civil, que durara vários anos, uma guerra de 27 anos, entre os períodos desde 1975 a 1976, 1979 a 1991, 1992 a 1999 e 1999 a 2002, observando alguns períodos de relativa paz. Sendo que em 2002 o MPLA alcançou a paz definitiva. Durante o período da guerra, o país parou no tempo, retomando depois os processos inerentes à construção e manutenção da paz. Nesse período, observou-se uma viragem nas políticas nacionais que se cingiram à reabilitação e construção de uma nova Angola virada para o mundo.

Pese a crise global que assolou a área económica e financeira em todo o mundo, no fim do primeiro decénio e princípio do segundo deste novo século, o país beneficiou de um ambiente favorável no contexto mundial, por fim sustentado por uma procura e aproveitamento ávidos de produtos

de origem agropecuária e de extração mineral diretamente destinados ao comércio externo, com predominância dos países da Ásia, nomeadamente a Índia. Os preços destes produtos transacionados foram determinados pelos ajustamentos entre a oferta e a procura internacional das mercadorias visadas, permitindo que o país alcançasse taxas de crescimento económico elevadas.

Nesta altura, Portugal enfrentava um contexto diferenciado com profundas dificuldades de carácter económico e financeiro, tendo tido, por força desta situação, de recorrer ao apoio para estabilização e ajustamento estrutural

facilitados pelo Fundo Monetário Internacional. Em 2011, o Governo português anuncia o pedido de assistência financeira à Comissão Europeia para garantir a condições de financiamento ao seu sistema financeiro. Foi então que a “troika” apresentou o programa de assistência financeira a Portugal de cerca de 78 mil milhões de euros.

Mediante a intervenção da “troika”, em Portugal, foram implementadas severas medidas de austeridade, consubstanciadas em regras restritivas que, no quadro da doutrina económica que defendia a absoluta liberdade de mercado, exigiram uma restrição à intervenção do Estado na economia,

apenas materializada em sectores imprescindíveis.

Em sede desta situação, Angola funcionou como uma possibilidade no que respeita ao comércio abastecedor de combustíveis, mas também como uma oportunidade de negócio para muitas empresas portuguesas. Para Portugal, esta relação representou uma possibilidade de solucionar a crise, implementando negócios, diferentes modalidades de trabalho e a proximidade de alcançar a estabilidade procurada. Angola passou a ser encarada como um lugar de prosperidade para os portugueses e respetivas empresas.

## INVESTIMENTO DIRECTO DE PORTUGAL EM ANGOLA 2010-2013

### Investimento Directo de Portugal em Angola, 2010-2013

Rubrica	ANOS			
	2010	2011	2012	2013
Investimento	669 472	909 505	892 131	129 634
Desinvestimento	512 129	532 917	479 657	265 824
Líquido	157 343	376 588	412 474	136 190
% do IDPE Total	7	5	6	1
Posição de Angola no IDPE Total	5 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>

(mil euros)

Fonte: Portugal Global in Portugal: Relacionamento Económico com Angola, Fev. 2014

### Investimento Directo de Angola em Portugal

Rubrica	ANOS			
	2010	2011	2012	2013
Investimento	32 842	102 782	226 531	83 117
Desinvestimento	2 230	1 797	22 758	3 701
Líquido	30 612	104 579	203 773	79 416
% do IDPE Total	0	0	0	0
Posição de Angola no IDPE Total	18 <sup>a</sup>	53 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>

(mil euros)

Fonte: Portugal Global in Portugal: Relacionamento Económico com Angola, Fev. 2014

**“Angola já não é o “el dourado” antes considerado, apesar de continuar a possuir grandes potencialidades e recursos de interesse internacional que podem fazer florir o país e ter uma economia sustentável(...)”**

**Angola, um país aliciante para Portugal**

Angola passou a ser um dos lugares favoritos dos portugueses que absorveram os vários setores de negócios com determinação, destacando-se a construção civil, o comércio, a mineração e a banca, permitindo a sustentabilidade de muitas empresas e famílias portuguesas. Para Angola, esta oportunidade representou uma possibilidade de promover a economia nacional de forma ímpar. Angola configura-se como um país estratégico e importante para a economia portuguesa, elevando-se a um dos maiores parceiros comerciais. Todavia, com o tempo, a realidade revelou-se totalmente inversa. Depois de desbaratar ao longo dos anos uma grande quantidade de recursos, com bonança de comprar excessivamente e sem necessidade, motivada pelo impulso, os impactos gerados são diversos no modelo de vida cotidiana do cidadão angolano. Hoje, o consumo interno é assegurado pela importação de bens, implicando custos elevados

em moeda estrangeira. Desta feita, Angola asseverou uma determinada aparência da qual as consequências geradas circunscrevem-se pela crise económica e financeira, que ganhou uma dimensão desmedida e que destruturou todo sector produtivo.

Repete-se o cenário com as políticas impostas pelo Fundo Monetário Internacional, trazendo consigo a filosofia de limpeza e purificação financeira, económica e da função pública, mas que, na realidade, resulta em um período de renúncia, contenção, comedimento, contingência, parcimónia, redução e sobriedade. Esse pressuposto requer o engendrar de outros pactos entre empresas angolanas e portuguesas. Angola já não é o “el dourado” antes considerado, apesar de continuar a possuir grandes potencialidades e recursos de interesse internacional que podem fazer florir o país e ter uma economia sustentável, recriando novas oportunidades.

Atualmente, as políticas da economia angolana fundamentam-se na ação da diversificação, da mudança, da alteração e da transformação, sendo que a estratégia associada no âmbito empresarial se torna diversa e variada, já que sustentada pela disponibilidade de recursos e a realização de concursos de capitais externos, isto é, angariando investimentos estrangeiros, onde o governo central tem como foco a nação. A Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações – AIPEX<sup>2</sup> enquadra no seu pacote de negócios a imperiosa necessidade de conquistar os investidores definindo prioridades em termos de parceiros, tendo em Portugal um país preferen-

cial reconhecendo a sua importância no desenvolvimento de Angola e vice-versa.

## Referências

- <sup>1</sup> Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola (2020). Anuário CCIPA-2019/2020. Lisboa: CCIPA. Consultado online em <https://www.cciportugal-angola.pt/wp-content/uploads/Anua%CC%81rio-CCIPA-2019-2020-net.pdf>
- <sup>2</sup> Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX). Consultado online em <https://www.aipex.gov.ao/>